

Universidade Federal de Santa Catarina

Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância

Aline Lemos Pizzio

Ana Regina e Souza Campello

Patrícia Luiza Ferreira Rezende

Ronice Muller de Quadros

Língua Brasileira de Sinais III



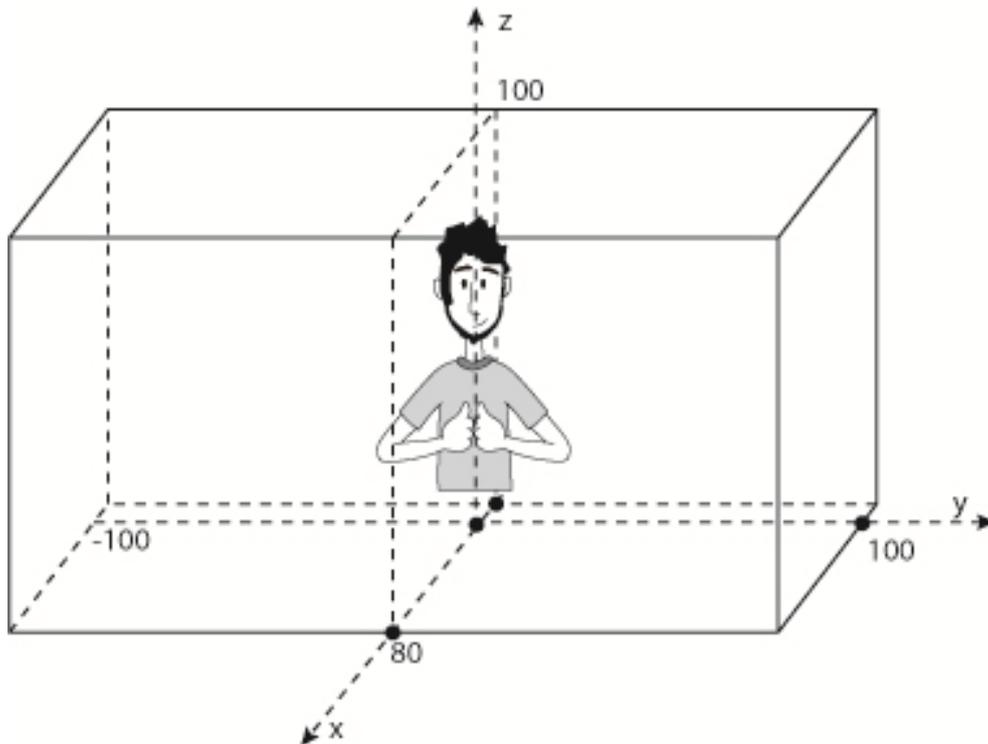
Florianópolis, 2009

Capítulo 1

Uso do espaço

Na língua de sinais brasileira, assim como verificado na ASL (Siple, 1978), as relações gramaticais são especificadas através da manipulação dos sinais no espaço. As sentenças ocorrem dentro de um espaço definido na frente do corpo, consistindo de uma área limitada pelo topo da cabeça e estendendo-se até os quadris. O final de uma sentença na língua de sinais brasileira é indicado por uma pausa. A figura (1) ilustra o espaço de realização dos sinais na língua de sinais brasileira, conforme Langevin & Ferreira Brito (1988).

FIGURA 1: Espaço de realização dos sinais na LIBRAS



(Langevin & Ferreira Brito, 1988:01)

A língua de sinais brasileira, assim como qualquer língua de sinais, é organizada espacialmente, de forma bastante complexa. O uso do espaço é uma característica fundamental nas línguas visual-espaciais e está presente em todos os níveis de análise. No que se refere ao nível fonológico, um mesmo sinal pode ser realizado em diferentes locais, dentre eles o espaço neutro, que corresponde à área localizada na frente do sinalizante.

Dependendo do ponto utilizado no espaço para a realização de um sinal, pode haver a produção de sinais com diferentes referentes. Veja alguns exemplos:

	<p>Referente é o que é indicado/referido no contexto relacionado com os interlocutores no discurso.</p> <p>Para saber mais sobre a Teoria da Referência veja http://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia_da_linguagem</p>
---	--

<p>CASA</p> 	<p>Aquela Casa Ali</p> 
---	---

<p>Aquela casa lá</p> 	<p>Esta casa do lado direito</p> 
---	---

Esta casa adiante



CARRO



Aquele carro

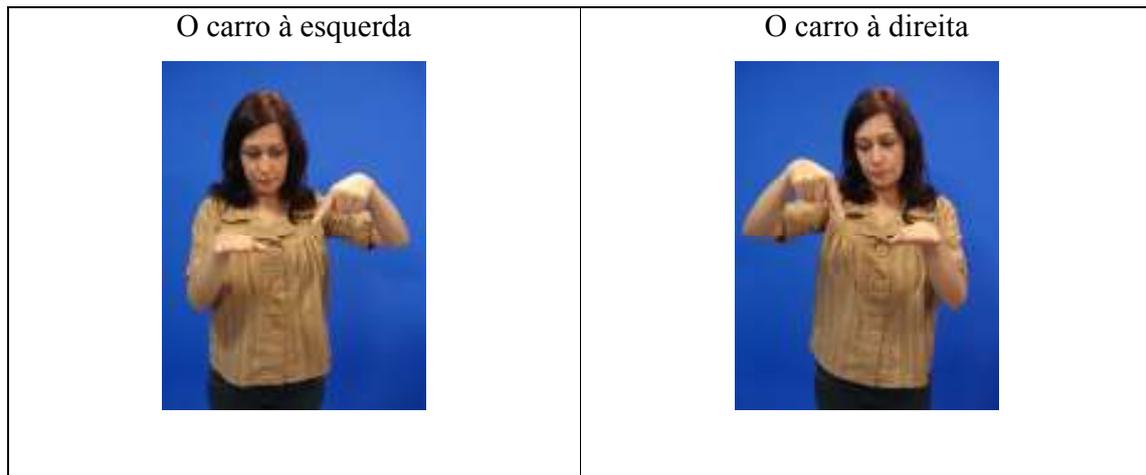


O carro atrás



O carro à frente





Vejam que a realização de um sinal em um determinado ponto no espaço implica em mudanças de significados relacionadas com o referente, ou seja, está ligada a questões semânticas. Quando se quer ser específico quanto ao referente, é possível realizar um sinal em uma determinada localização.

Além disso, se o mesmo sinal for reproduzido em diferentes pontos do espaço, estaremos entrando no campo morfológico, pois poderemos estar incorporando movimentos que indicam marcação de plural e flexão verbal.

No nível sintático, o uso do espaço é explorado para estabelecer as relações gramaticais entre os referentes. No eixo temático de estudos lingüísticos e línguas de sinais IV, estaremos aprofundando ainda mais estas questões, pois o uso do espaço é um dos componentes mais importantes das línguas de sinais, além de ser universal, ou seja, todas as línguas de sinais estudadas até então apresentam esse componente lingüístico visual-espacial.

Capítulo 2

Classificadores

Leitura obrigatória:

FELIPE, T. (2002) Sistema de flexão verbal na libras: os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero. *Anais do Congresso Nacional do INES de 2002*.

2.1. Classificadores nas línguas faladas

Classificadores representam a relação entre significação-função em um dado contexto dentro do sistema de uma determinada língua, como escreve Dubois et alli (apud Tanya A. Felipe, 2002, p.37-58): *Chama-se **classificador** um afixo utilizado, em particular nas línguas negro-africanas, para indicar a que classe nominal pertence uma palavra (sin.: índice de classe)*.

Em várias línguas apresentavam diversas categorias, como determinantes, quantificadores, modificadores, de medida, de espécie (de Lyons, em 1977), e outras denominações. Linguistas, como Allan, em 1977, estabeleceu os critérios para definir as suas classificações: eles se realizam como morfemas na estrutura de superfície sob condições específicas; eles têm significado, já que os classificadores denotam alguma característica saliente ou imputada a uma entidade que é referida por um nome.

Na conclusão de Allan, os sistemas de classificadores existentes nas línguas faladas constituem um conjunto completo e universal e, por isso, agrupam-se em quatro tipos, conforme observado em mais de cinquenta línguas classificadoras. São eles:

1. **Línguas de classificador numeral:** são línguas em que um classificador é obrigatório em muitas expressões de quantidade e em expressões anafóricas e dêiticas, como, por exemplo, a língua *Thai*;

2. **Línguas de classificador concordante:** são línguas em que os classificadores são afixados (geralmente prefixos) aos nomes e seus modificadores, predicados e pró-formas como, por exemplo, em muitas línguas africanas (*Bantu* e *Semi-Bantu*) e australianas;
3. **Línguas de classificador predicativo:** são línguas que possuem verbos classificadores, que variam seu radical de acordo com as características das entidades que participam enquanto argumentos do verbo como, por exemplo, os verbos de movimento/localização em *Navajo*, *Hoijer* (1945), e verbos classificadores em outras línguas *Athapaskan*;
4. **Línguas de classificador intra-locativo:** são línguas nas quais classificadores nominais são embutidos em expressões locativas que obrigatoriamente acompanham nomes em muitos contextos. Existem apenas três línguas: *Toba*, uma língua sul-americana, *Eskimo* e *Dyirbal*, uma língua do noroeste da Austrália.

O número de classificadores nas línguas pode variar, mas sete categorias de classificação podem ser encontradas: (i) material; (ii) formato; (iii) consistência; (iv) tamanho; (v) localização; (vi) arranjo e (vii) quantia. Os classificadores podem combinar duas ou mais categorias e elas podem ser também subdivididas.

Para entender melhor, observe nos quadros abaixo:

Material	Animado (animais e pessoas, também reclassificada como mulher, homem e criança) e inanimado (árvores, objeto de madeira, etc.)
Formato	Subdividida em objetos longos, planos e arredondados (que podem ser em uma, duas ou três dimensões) e se associa com outras categorias, como consistência, textura, etc. Existem três subcategorizações, como proeminência de curva exterior, objetos com o interior vazio, e também tem relação com a quantia.
Consistência	Tem três subdivisões: flexível, rígido e não-definido. Está associado com material e forma

Tamanho	É subdivida em grande e pequeno/a e está associada à forma
Localização	Relaciona um lugar e está associada com o tipo de objeto
Arranjo	Relaciona objetos colocados de uma maneira específica
Quantia	Relaciona uma quantidade e é subdividida em coleção, volume, peso e tempo.

Diversos linguistas, como Hoijier (1945), Carter (1966), Haas (1967), Friedrich (1970), Adams e Conklin (1973), Allan (1977), Denny (1980), Shachter (1985) e Hiyomi (1992), nas suas pesquisas, chegaram às seguintes conclusões:

- 1) Há uma certa relação entre os classificadores associados aos tipos de língua classificadora. Embora tenham encontrado alguns tipos diferentes de classificadores que podem estar ligados a uma função morfossintática, que no seu processo de classificar, acrescenta um radical nominal ou verbal ou uma derivação interna da raiz, em todas as línguas de classificadores coordenantes;
- 2) Na morfossintaxe, os morfemas classificadores podem ser relacionados como marca de concordância de gênero, de número, de caso, ou de lugar;
- 3) Os tipos de verbos podem trazer características semânticas e não sintáticas, e sua classificação pode conter a sua significação, no caso de instrumento, paciente ou tema;
- 4) No nível morfológico, não há um sistema de morfemas, enquanto uma subclasse de verbos que concordam com seu sujeito ou objeto em relação às categorias de material e de formas. O mesmo acontece em relação a verbos que usam traços semânticos incorporados à categoria arranjo.

2.1.1. Classificadores verbais¹

2.1.1.1. Propriedades dos classificadores verbais

¹ Baseado no texto da Aikhenvald (2000).

Os classificadores verbais aparecem no verbo categorizando o referente dos seus argumentos em termos de forma, consistência, tamanho, estrutura, posição e animacidade. Eles sempre se referem ao argumento de um predicado e podem co-ocorrer com ele. A escolha de um classificador é geralmente uma escolha semântica, sendo que cada substantivo de um língua não necessariamente precisa de um classificador verbal. Alguns substantivos podem ser associados a mais de um classificador. A escolha de um classificador é baseada muito mais em uma seleção lexical do que em relação à concordância gramatical, ficando muitas vezes limitada a grupos semânticos de verbos.

2.1.1.2. Realização dos classificadores verbais

Em muitas línguas, os classificadores verbais são opcionais e são determinados pela função discursiva dos substantivos de um predicado adicional. Eles podem ser usados para manter a referência de um substantivo dentro de uma narrativa, podem também reintroduzir os participantes e podem ser usados anaforicamente.

2.1.1.3. Tipos de classificadores verbais:

1) Incorporação classificatória de substantivos:

É a incorporação de um substantivo ao verbo para caracterizar um argumento externo, geralmente em função de sujeito (S) ou de objeto (O). Frequentemente há uma relação de genérico-específico entre o argumento incorporado e o argumento externo que o acompanha. De qualquer forma, os classificadores verbais incorporados caracterizam o referente de um substantivo em termos de sua forma, consistência e animacidade.

Aikhenvald (2000) apresenta como exemplos algumas línguas prefixais do norte da Austrália, em que um substantivo genérico, o qual descreve o substantivo específico correspondente na função de S ou O, pode ser incorporado ao verbo. Como exemplo, temos o *Mayali* que apresenta um conjunto de quarenta classificadores verbais, conforme ilustrado abaixo:.

- a) Classificador verbal referente a um substantivo com função de objeto:

classificadores verbais, mas nem todos os verbos aceitam classificadores. Eles caracterizam um substantivo, em função de S ou de O, em relação as suas propriedades inerentes, tais com forma.

sa ka-m p^ôt-ai-h-u
 coco 1SG-ALVO CL:FRUTA-dar-RECIPIENTE-IMPERATIVO
 ‘Dá-me o coco.’

Sistemas de classificadores verbais como afixos variam em seu tamanho e na sua semântica. Em Terena, existem dúzias de classificadores que caracterizam os argumentos S/O em relação ao tamanho, forma, aspecto e animacidade. Como exemplo, temos – *pu’i* (*redondo*), a seguir:

oye-pu’i-co-ti
 cozinhar-CL:REDONDO-TEMA-PROGR
 ‘Ele está cozinhando (coisas redondas).’

Em línguas classificadoras múltiplas, os classificadores são usados freqüentemente em verbos. Em *Mundurukú*, por exemplo, há um sistema múltiplo de classificadores com mais de 100 morfemas para referir forma e aspecto. Os índices acima de cada parte da língua representam os tons, pois essa é uma língua tonal.

	<p>Veja o que são línguas tonais http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_tonal</p>
---	---

a²ko³-ba⁴ i³-ba²-dom³
 banana-CL:COMPRIDA RÍGIDA 3SG.POSS-CL: COMPRIDA RÍGIDA-ficar+FUT
 ko⁴be³ be³
 canoa loc
 ‘Uma banana ficará na canoa.’

Esse tipo de classificador geralmente se desenvolve a partir da incorporação classificatória de substantivos. Às vezes os dois tipos coexistem em um enunciado, refletindo diferentes estágios de gramaticalização.

3) Verbos classificatórios supletivos:

Raízes verbais supletivas, geralmente referenciadas como verbos classificatórios, são raras nas línguas do mundo. A seleção de uma raiz é condicionada por propriedades do referente do constituinte S ou O. Os verbos classificatórios, ao contrário dos verbos apresentados no tipo II, não podem ser usados em outras funções classificadoras. Entretanto, verbos classificatórios mostram certas correlações com números e com outras categorias verbais flexionais (imperativos, aspectos, tempo, pessoa).

Os verbos classificatórios se enquadram em duas categorias:

(A) eles podem ser usados para categorizar o argumento S/O em termos de suas propriedades inerentes: esse tipo de verbo classificatório é predominantemente encontrado em línguas indígenas norte-americanas, em línguas *Tibeto-Burman* e em *Ika*, uma língua do norte da Colômbia.

(B) eles podem ser usados para categorizar o argumento S/O em termos de sua orientação e posição no espaço, com suas propriedades inerentes, assim como nas línguas de sinais.

2.1.1.4. Interação entre os três tipos de classificadores verbais:

A incorporação classificatória de substantivos é uma origem freqüente dos classificadores verbais como afixos. Muitas raízes classificatórias ‘iniciam a vida’ como substantivos, sendo usadas com um escopo restrito e posteriormente sendo usadas como genéricos. A gramaticalização de substantivos incorporados pode resultar na criação de raízes classificatórias supletivas.

Ao contrário dos classificadores verbais como afixos, a incorporação classificatória de substantivos não é usada em outros ambientes classificadores em línguas classificadoras múltiplas, ela é restrita apenas ao seu contexto gramatical. Substantivos são incorporados em verbos e esses mantêm a mesma estrutura do argumento. O substantivo incorporado é usado como um meio de categorizar um argumento expresso.

2.1.1.5. Classificadores verbais e a função sintática do argumento

Os classificadores verbais indicam a presença de um NP (sintagma nominal) de superfície. Em cada língua, esse NP pode estar na função de S ou de O, ou seja, eles operam em bases absolutas. Em algumas poucas línguas, os classificadores verbais podem também se referir a argumentos periféricos (adjuntos e complementos).



Adjuntos e complementos: veja a diferença entre esses dois termos em:

<http://www.portrasdasletras.com.br/pdtl2/sub.php?op=gramatica/docs/adjuntocomplemento>

Em *Motuna*, os classificadores verbais podem indicar a presença de um argumento S, ou O, ou então um argumento periférico. Em *Tarascan*, os classificadores verbais se referem frequentemente a um argumento locativo. Nesta língua, há 32 sufixos verbais de espaço ‘locativo’, o qual significa as características de uma locação, incluindo sua dimensão e forma.

2.1.1.6. Combinação de diferentes tipos de classificadores verbais

Neste item, serão apresentadas algumas combinações de diferentes tipos de classificadores verbais. Foram analisados dados de línguas que têm sistemas distintos de classificadores em distribuição complementar, e de línguas que têm classificadores verbais afixados e verbos classificatórios como sistemas distintos. Entretanto, quanto à combinação de incorporação classificatória de substantivos e classificadores verbais afixados como sistemas diferentes, não foi encontrada nenhuma língua com essa característica. Também não é conhecida nenhuma língua que combine incorporação classificatória de substantivos e raízes verbais classificatórias.

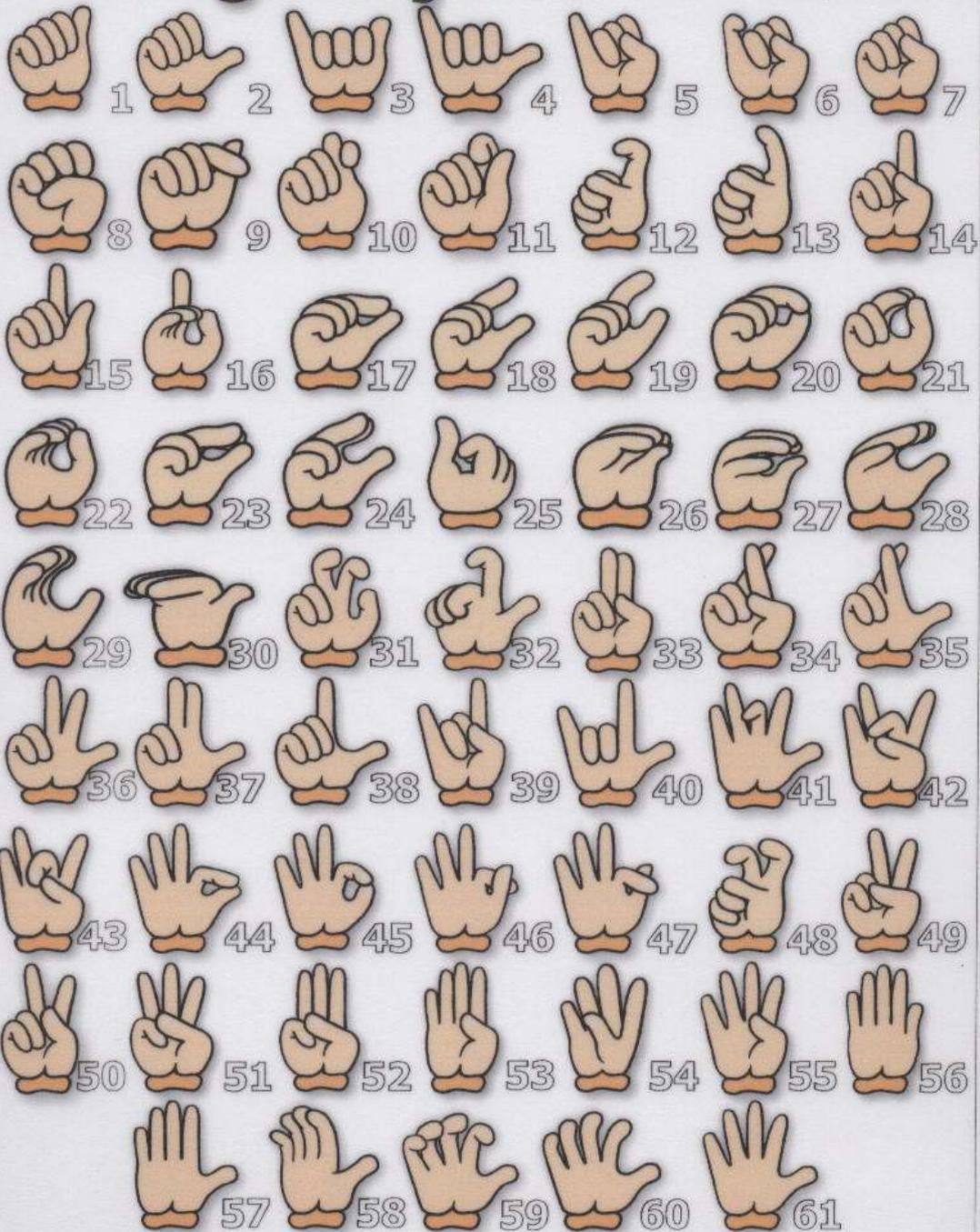
Com as diversas tipologias para classificação de classificadores das línguas faladas, os lingüistas perceberam que a língua de sinais possui uma classificação semelhante, assim como todas as línguas do mundo.

2.2. Classificadores nas línguas de sinais

O classificador é um tipo de morfema, utilizado através das configurações de mãos que podem ser afixado a um morfema lexical (sinal) para mencionar a classe a que pertence o referente desse sinal, para descrevê-lo quanto à forma e tamanho, ou para descrever a maneira como esse referente se comporta na ação verbal (semântico).

Para acompanhar a análise dos classificadores, segue abaixo a tabela das Configurações de Mãos - CM (quadro de CM da LSB Vídeo).

Configurações de Mãos



Os classificadores utilizam configurações de mãos que representam alguma propriedade física de uma classe. A seguir apresentamos alguns exemplos de configurações de mãos (CM) para classificadores de tamanho e forma (baseado em Supalla, 1982):

Categoria	CM	Exemplos de CL:
Fino	5 45	BARRA-FERRO-CONSTRUÇÃO FIO-DENTAL-FINO
Plano	56 ou 53	MESA-PLANA TELHADO-RETO PORTA-ARMÁRIO-RETA
Plano com ângulo	30	PRATELEIRA ESTANTE
Espessura fina	17 45	LÂMINA-FERRO LIVRO-FINO ALIANÇA-FINA
Espessura média	18	LIVRO-MÉDIO ALIANÇA-MÉDIA
Espessura grossa	19	LIVRO-GROSSO ALIANÇA-GROSSA
Espessura grossa e densa	28	ESPESSURA-MESA ESPESSURA-SAPATO
Arredondado	22	CABO-VASSOURA CANO
Arredondado médio e grosso	29	LUMINÁRIA-ARREDONDADA CANECA-COPO
Retângulo	18	REGUA FAIXA-TESTA FAIXA-CABELO
Quadrado	38	PORTA-RETRATO CAIXA-CD

		QUADRO
Largura	14	MEDIDA DE ALGUMA COISA PEQUENA
	53	MEDIDA DE ALGUMA COISA GRANDE
Altura	56	HOMEM-ALTO HOMEM-BAIXINHO OBJETO-NO-ALTO OBJETO-EM-BAIXO

Esses classificadores podem incorporar algum tipo de ação, vejamos exemplos a seguir:

CANO—AMOLECEU

PRATELEIRAS-CAIRAM

QUADRO-CAIU

FOLHA-CAIU-NO-AR

COMETA-CAIU

ESTRELA-CADENTE

A seguir apresentamos alguns exemplos de configurações de mãos (CM) para classificadores de entidades (baseado em Supalla, 1982):

Categoria	CM	Exemplos de CL:
Humano – 1 pessoa	14	PESSOA/RÔBO/ET-PASSANDO-UMA-PELA-OUTRA
	49	PESSOA/RÔBO/ET-PASSANDO
	48	PESSOA/RÔBO/ET-ANDANDO
		PESSOA-CAINDO PESSOA-DEITADA PESSOA-PARADA
Humano – 2 pessoas	49	2-PESSOAS/RÔBO/ET-PASSANDO
Humano – 3 pessoas	51	3-PESSOAS/RÔBO/ET –PASSANDO
Humano – 4 pessoas	54	4-PESSOAS/RÔBO/ET-PASSANDO

Humano – 5 ou mais pessoas	61	PLATÉIA-EM-AUDITÓRIO MUITAS-PESSOAS-CAMINHANDO MUITAS-PESSOAS-VINDO
Animal andando	07 (grandes animais) 48 ou 56 (animais em geral, especialmente, de pequeno porte) 36 (aves em geral)	ELEFANTE-ANDANDO CACHORRO-ANDANDO GATO-ANDANDO AVES-ANDANDO
Animal nadando	57	PEIXE-NADANDO GOLFINHO-NADANDO
Animal rastejando	57 14	JACARÉ-RASTEJANDO COBRA-RASTEJANDO LESMA-RASTEJANDO
Animal voando	61	BORBOLETA-VOANDO PÁSSARO-VOANDO
Animal pulando	58	COLEHO-PULANDO, SAPO-PULANDO
Veículos em geral em locomoção	57	AVIÃO-LOCOMOVENDO-SE ÔNIBUS-LOCOMOVENDO-SE TREM-LOCOMOVENDO-SE METRÔ-LOCOMOVENDO-SE CAMINHÃO-LOCOMOVENDO-SE
Veículos de duas rodas em locomoção	57	MOTO-LOCOMOVENDO-SE BICICLETA-LOCOMOVENDO-SE

A categoria “humano” inclui todos os seres que apresentam a configuração física humana, mesmo não sendo necessariamente humanos de fato, tais como, robôs, seres extraterrestres, etc.

A seguir apresentamos alguns exemplos de configurações de mãos (CM) para classificadores manuais (incluindo verbos manuais e verbos classificadores) (baseado em Sandler e Lillo-Martin, 2006 e Ferreira-Brito, 1995):

	CM	Exemplos de CL:
Categoria de verbos manuais	17 e 44	PINCELAR PEGAR-LÁPIS PEGAR-FOLHA
	28	PEGAR-LIVRO PUXAR-PRATEIRA
	1 e 7	PASSAR-ROUPA PINTAR-COM-PINCEL-GROSSO PINTAR-COM-ROLO COZINHAR VARRER
	29	PEGAR-CELULAR PASSAR-ESCOVA-SAPATO

Tipos de classificadores encontrados nas línguas de sinais

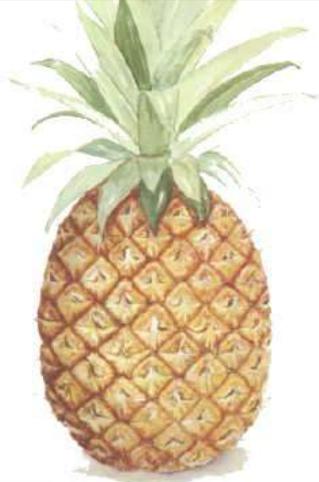
1) Classificadores descritivos

As descrições visuais podem ser captadas de acordo com as imagens dos objetos animados ou inanimados. Observam-se aspectos tais como: som, tamanho, textura, paladar, tato, cheiro, “olhar”, sentimentos ou formas visuais, bem como a localização e a ação incorporada ao classificador. Essa classificação pode ter até três dimensões:

- a) Dimensional - dar dimensões determinadas e adequadas de acordo com o que está sendo visualizado;

- b) Bidimensional – dar o dobro das dimensões determinadas adequando-as ao que está sendo visualizado;
- c) Tridimensional – dar as três dimensões do que está sendo visualizado dando a sensação de penetração do relevo visual.

Na descrição visual para referir a forma, tamanho, textura, paladar, cheiro, sentimentos, “olhar”, ou desenhos de forma assimétrica ou simétrica é utilizado, dependendo da situação, uma mão ou duas.

 <p>Mochila Jabuti</p> <p>LANÇAMENTO</p>	<p>A FORMA, A TEXTURA E O TAMANHO DA MOCHILA</p>
	<p>A FORMA E O PALADAR DO ABACAXI</p>



A FORMA, A FORÇA DO JACARÉ



SENTIMENTOS DE UMA PESSOA
SURDA AO PRESTAR VESTIBULAR
EM LIBRAS



OLHAR DE UM HOMEM CIUMENTO E
BRAVO

Há também o classificador descritivo locativo que envolve uma ação que determina o objeto em relação ao outro objeto, seja animado ou inanimado. São usados com uma ou duas configurações de mãos.



SURFANDO



CARRO BATENDO NO POSTE



MOTO VOANDO NA PISTA



ÁRVORE SENDO CORTADA

Outro classificador descritivo envolve uma ação ou posição de várias partes do corpo humano, objetos animados e inanimados.

	<p>BOCA DE JACARÉ</p>
	<p>LÁGRIMAS SAINDO DOS OLHOS</p>
	<p>MENTIR FAZ NARIZ CRESCER</p>
	<p>LÍNGUA SABOREANDO COMIDA GOSTOSA</p>

2) Classificadores especificadores

A sua função é descrever visualmente a forma, o tamanho, a textura, o paladar, o cheiro, os sentimentos, o “olhar”, os “sons” do material, do corpo da pessoa e dos animais.

	SOM DO RELÓGIO DO DESPERTADOR
	FORMA HUMANA

Há também os classificadores que especificam elementos gasosos.

	FUMAÇA DO CIGARRO
---	-------------------

	<p>FUMAÇA DA EXPLOSÃO DA BOMBA ATÔMICA</p>
	<p>FUMAÇA DO CHURRASCO</p>
	<p>FUMAÇA DO FOGÃO A LENHA</p>

Outro especificador é a descrição dos símbolos e nomes das logomarcas.

	<p>MCDONALDS</p>
	<p>VOLKSWAGEN</p>
	<p>PARIS</p>

Também há o classificador especificador que descreve os números relacionados ao objeto animado e inanimado.

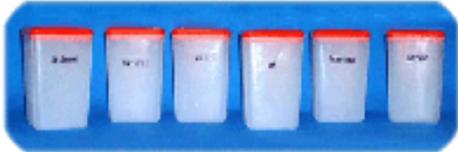
	NÚMERO DA CAMISA DE FUTEBOL
	NÚMERO DA RESIDÊNCIA
	NÚMERO DE TELEFONE

3) Classificadores de plural

A configuração de mão substitui o objeto em si sendo repetido várias vezes.

Exemplos com a incorporação do objeto repetido várias vezes: um conjunto de potes lado a lado, quadros espalhados na parede.

	INDICANDO VÁRIOS LIVROS NA ESTANTE NA POSIÇÃO VERTICAL
	EM MOVIMENTO PARA CIMA INDICANDO VÁRIOS LIVROS EMPILHADOS
	INDICANDO VÁRIOS CARROS ESTACIONADOS UM AO LADO DO OUTRO
	CARROS NO PÁTIO DA FÁBRICA
	MUITAS ÁRVORES (FLORESTA)
	MUITA GENTE (MULTIDÃO)

	<p>UM CONJUNTO DE POTES LADO A LADO</p>
	<p>QUADROS ESPALHADOS NA PAREDE (ORGANIZADOS)</p>
	<p>QUADROS ESPALHADOS NA PAREDE (DESORGANIZADOS)</p>
	<p>CADEIRAS NA RODA PARA BRINCADEIRA</p>
	<p>CADEIRAS ENFILEIRADAS EM AUDITÓRIO</p>

4) Classificadores instrumentais

É a incorporação do instrumento descrevendo a ação gerada por ele.

	USAR A FURADEIRA
	USAR O REVÓLVER
	PINTAR A PAREDE COM ROLO
	PINTAR COM O LÁPIS NO PAPEL
	ESCREVER NO PAPEL

	<p>ESCREVER NA AREIA</p>
	<p>ESCREVER NO TECLADO</p>
	<p>ESCOVAR CABELO</p>
	<p>ESCOVAR DENTES</p>

5) Classificadores de corpo

É o classificador que descreve como uma ação acontece na realidade por meio da expressão corporal de seres animados.

 <p>Smettilla! SONO UN BOCCONE INDIGESTO PER TE!</p>	<p>REAÇÃO FACIAL DO GATO</p>
---	------------------------------



O ANDAR DO CACHORRO



O ANDAR DO ELEFANTE



O CABELO GRANDE
COM FAIXA



O CABELÃO



LEÃO BRAVO

Papel dos classificadores

Nesta parte, vamos listar várias questões que podem estar implicadas nos classificadores.

1) Questões relacionadas à semântica

a) Para o caso de deslocamento de um lugar para outro lugar, quando associado com diferentes formas de olhar, apresentam-se diferentes significados.

CM 16, acompanhar com o olhar o deslocamento, em horizontal, da mão. No contexto da cultura dos surdos, o “olhar” implica diversos sentidos, por exemplo: se olharem para o determinado deslocamento (a mão), os surdos querem defini-lo como pessoa conhecida. Caso contrário, implica pessoas desconhecidas ou pessoas que não querem ser identificadas.

CM 56 mão palma para baixo CARRO PASSANDO

CM 56 mão palma em frente do peito MOTO PASSOU

b) Para caso de homonímia: um classificador pode apresentar diferentes significados, embora apresente a mesma forma.

PESSOA DEITADA NORMAL ou PESSOA CAIU (CM 49 deitada na outra palma aberta da mão esquerda CM 57 significando deitada ou pessoa caída naquela posição)

DORMINDO MAL ou TROCANDO DE LUGAR NA CAMA (CM 49 virando várias vezes na palma mão CM 57)

CM 49 PERNAS LEVANTADAS PRÁ CIMA NA CAMA (CM 57) COMO QUE FAZENDO EXERCÍCIO ou PESSOA-OLHANDO-PARA-CIMA

CM 49 e CM 57 (palma prá baixo) MODELO DESFILANDO ou PESSOA PASSANDO POR CIMA DA PONTE

2) Questões relacionadas à sintaxe

Nas línguas de sinais, assim como na LIBRAS, apresentam-se vários casos de incorporação de argumento ou complemento. Esse processo é muito freqüente e visível devido às características espaciais e icônicas dos sinais. Os exemplos abaixo ilustram esse tipo de incorporação.

- a) Se o objeto direto do verbo for, por exemplo: prato, rosto, etc, o verbo incorporará este argumento e teremos formas verbais diferentes.

Exemplos:

LAVAR-PRATO – Duas CM 57 circulando juntos ao mesmo tempo

LAVAR-ROSTO – Duas CM 57 em movimento circular no rosto

LAVAR-CARRO – Duas CM 1 em movimento circular no espaço neutro

LAVAR-CABELO - CM 59 com movimento circular

LAVAR-ROUPA – CM 54 associada ao movimento circular na máquina

ESCREVER-PAPEL

ESCREVER-TECLADO

ESCREVER-AREIA

ESCREVER-CELULAR

ESCREVER-QUADRO BRANCO

COMER-ARROZ

COMER-CHURRASCO-PICADO

COMER-PIPOCA

COMER-PIZZA

COMER-SUSHI

COMER-MILHO

COMER-SANDUICHE

b) Incorporação do modo e aspecto

Descrição dos sinais: CM 49 (de ponta dos dedos e de palma para baixo), mover os dedos como se fossem pernas a caminhar ou andar ou andar depressa ou para cima ou para baixo ou em circular ou para frente ou para trás.

ANDAR-DEVAGAR

ANDAR-DEPRESSA

ANDAR-DISTRAÍDA

ANDAR-COM-ATENÇÃO

ANDAR-SUBINDO

ANDAR-DESCENDO

Descrição dos sinais: CM 49 (de ponta dos dedos e de palma para baixo), mover os dedos como se estivesse subindo ou descendo de escada. Se for de caracol, mover os dedos em espiral de cima para baixo ou de baixo para cima.

NADAR-BORBOLETA LENTAMENTE, RAPIDAMENTE, NORMAL

CM 33 DUAS PESSOAS PASSARAM EM MINHA FRENTE DEVAGAR - RÁPIDO

CM 61 MÃOS MOVIMENTANDO COMO QUE MUITAS CRIANÇAS PASSARAM EM MINHA FRENTE UMA-VEZ, MUITAS-VEZES, ALGUMAS-VEZES

Descrição dos sinais: CM 13 + CM 12 em movimentos alternados andando de diferentes formas (subindo na árvore, entrando no buraco, andando em cima da grama, etc.).

Descrição dos sinais: CM 57 em movimento para baixo significando uma folha de papel caindo no chão. Essa folha de papel pode cair de diferentes formas (levemente, rapidamente, em linha reta, em linhas ondulantes, etc.).

FOLHA DE PAPEL CAINDO

FOLHA DE PAPEL VOANDO

JOGAR AVIÃO DE PAPEL AO ALTO

FOLHA DE ÁRVORE CAINDO

MAÇA CAINDO DA ÁRVORE

JABUTICABAS CAINDO DA ÁRVORE

Descrição dos sinais: CM 8 pressiona na palma da CM 57 + CM 7 na ponta do nariz com o punho fechado para fora do lado direito para lado esquerdo significando que o carro bateu bruscamente. Poderia ser feito de diferentes formas (levemente, vagorosamente, fortemente, etc.).

c) Incorporação de locativo

Descrição dos sinais: CM 29 movendo para baixo colocando o copo na mesa. Poderia ser colocando o copo em outros lugares.

COLOCAR COPO EM MESA

COLOCAR COPO EM ARMÁRIO

Descrição dos sinais: 2 CM 57 formando um quadrado e movendo de um lugar para o outro, colocando em diferentes lugares.

3) Questões relacionadas à morfologia

Descrição dos sinais: CM 45 - moeda com diferentes formas e tamanhos.

Descrição dos sinais: CM 57 em direção para frente com diferentes movimentos (ondulante, plano, zigue-zague, esburacada, etc.).

Referências Bibliográficas

ALLAN, K. (1977) Classifiers. *Language*, 53: 285-311.

AIKHENVALD, Alexandra. 2000. *Classifiers: A typology of noun categorization devices*. New York: Oxford University Press.

BELLUGI, U. & KLIMA, E. vanHOEK; LILLO-MARTIN, D.; O'GRADY, L. The acquisition of syntax and space in young deaf signers. In *Language Development in Exceptional Circumstances*. Churchill Livingstone. 1988. p.132-149.

BAKER, C. & COKELY, D. *American Sign Language: a teacher's resource text on grammar and culture*. [s.l.,s.n.] 1980.

BELLUGI, U. & KLIMA, E. The Roots of Language in the Sign Talk of the Deaf. *Psychology Today*. [s.l.s.n.] 1972.

BERENZ, N. & FERREIRA BRITO, L. Pronouns in BCSL and ASL. In *Papers from The Fourth International Symposium on Sign Language Research*. Lappeeranta, Finlândia. 1987. p. 26-36.

LOEW, R.C. *Roles and Reference in American Sign Language: A Development Perspective*. Doctoral Thesis. University of Minnesota. 1984.

LILLO-MARTIN, D. & KLIMA, E. Pointing Out Differences: ASL Pronouns in Syntactic Theory. In: *Theoretical Issues in Sign Language Research*. v.1: Linguistics. Chigago, IL: University of Chicago Press. 1990. p. 191-210.

FERREIRA-BRITO, L. (1995) *Por uma gramática das línguas de sinais*. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro.

SUPALLA, T. (1982) *Structure and Acquisition of Verbs of Motion and Location in American Sign Language*. Ph.D. Dissertation, University of California, San Diego.

SANDLER, W.; LILLO-MARTIN, D. (2006). *Sign language and linguistic universals*. Cambridge: Cambridge University Press.

LYONS, J. (1977) *Semantics*. New York:Cambridge University Press.